

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE  
POLITICA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA  
SETOR DE CIENCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**DANIELLY DA MOTTA**

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL COMO DESENVOLVIMENTO MOTOR: uma proposta de  
intervenção**

**FOZ DO IGUAÇU**

**2013**

**DANIELLY DA MOTTA**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR: uma proposta de intervenção**

Projeto de Intervenção apresentada ao  
Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II  
como requisito parcial à conclusão do Curso de  
Especialização em Saúde para professores do  
ensino Fundamental e Médio, Universidade  
Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de  
Educação a Distância

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr. Leila Maria  
Mansano Sarquis

**FOZ DO IGUAÇU**

**2013**

**DANIELLY DA MOTTA**

**JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR: uma proposta de intervenção**

Projeto de Intervenção apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr. Leila Maria Mansano Sarquis

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof.

---

Prof.

---

Prof.

**Foz do Iguaçu, 20 de novembro de 2013**

*Aos nossos alunos que são a razão de nossa busca constante e principalmente aqueles que nos mostram que existem inúmeras possibilidades diferentes de aprender.*

## AGRADECIMENTOS

Em cada etapa vencida em nossa vida, somamos força em busca de nossos objetivos e não poderíamos deixar de agradecer a Deus, por estar sempre ao meu lado, pois se hoje cheguei até aqui foi graças a sua eterna e infinita sabedoria, bondade, compreensão e amor me ajudando a superar os problemas encontrados.

Aos meus familiares, em especial meu noivo, os quais muitas vezes sentiram e compartilharam meu cansaço e preocupação, numa união que me incentivou a prosseguir.

Aos professores e principalmente minha orientadora professora Doutora Leila Maria Mansano Sarquis.

A UAB – UFPR em nos proporcionar o curso de pós-graduação com Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio de excelente qualidade.

A todos que direta ou indiretamente, colaboraram para a execução deste, o mais profundo e sincero obrigada, pois em minha vida nenhuma história é escrita sem ajuda de mãos amigas. Obrigada a todos que fizeram parte da minha história.

*Em minha vida de professor convivi com colegas geniais, que desenvolviam jogos operatórios com maestria e paixão. Como aluno, se bem me lembro, alguns professores deixaram marcas significativas, ainda que na escola de seu tempo não houvesse espaço para jogar.*

*Celso Antunes*

## RESUMO

MOTTA, Danielly da. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DESENVOLVIMENTO MOTOR:** uma proposta de intervenção. 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

A brincadeira e o jogo são fatores fundamentais que contribuem na educação e formação geral do educando. O presente estudo tem sua relevância por realizar um projeto de intervenção, em relação às práticas de atividades lúdicas, para integrar família e alunos da Educação Infantil do CMEI Rose Mary Pelissari do município de Medianeira - PR, visando compreender a importância dos jogos e brincadeiras nas séries iniciais como desenvolvimento motor. Os resultados deste projeto de intervenção servirão como ferramenta de auxílio no planejamento de aulas desta faixa etária com objetivos propostos, visando potencializar a Educação e qualidade de vida. Diante dos resultados observou-se que os professores estão cientes da importância da inserção dos jogos e brincadeiras nas séries iniciais, onde o bom uso de jogos na escola requer que tenhamos uma noção clara do que queremos explorar ali e como fazê-lo. Utilizar jogos como meio educacional é um avanço para a educação, pois temos que tomar consciência da importância de trazer o jogo e as brincadeiras para dentro da escola e de usá-lo como instrumento de desenvolvimento e aprendizagem, servindo como uma ferramenta de auxílio no planejamento de aulas, visando contribuir com uma melhoria no processo educacional, buscando facilitar o processo de ensino-aprendizagem contribuindo não só com alunos, professores, equipe pedagógica, mas com a comunidade em geral.

**PALAVRAS CHAVES:** Jogos, Brinquedos, Educação Infantil, Qualidade de vida.

## ABSTRACT

Motta, the Danielly. **THE IMPORTANCE OF PLAY GAMES IN EDUCATION AND CHILD DEVELOPMENT AS MOTOR:** a proposal for intervention. In 2013. Monograph (Specialization in health for teachers of elementary and middle school) - Federal University of Paraná.

The play and game are key factors that contribute to the education and the graduation of the student. This study has relevance for performing an intervention project in relation to the practices of playful activities for family and students integration from Kindergarten of CMEI Rose Mary Pelissari of Medianeira - PR, to understand the importance of games and playing in the beginning of the motor development . The results of this intervention project will serve as a tool to aid in lesson planning of this age group with objectives, aiming to enhance the education and quality of life . Given the results, it was observed that teachers are aware of the importance of integration of games and play in the early grades, where good use of games in school requires that we have a clear idea of what we want to explore there and how to do it . Using games as a medium of education is a breakthrough for education , because we have to be aware of the importance of bringing the game and playing into the school and use it as a tool for learning and development, serving as a tool to aid in planning classes in order to contribute to an improvement in the educational process, seeking to facilitate the teaching-learning process contributing not only to students, teachers, teaching staff, but with the community at large.

**KEYWORDS:** Games, Toys, Early Childhood Education, Quality of Life.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	12
2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO BRINCAR. ....	12
2.2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA.....	13
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS.....	14
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	16
<b>3.1 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO</b> .....	16
3.1.1 Local da intervenção .....	16
3.1.2 Sujeitos da intervenção .....	17
3.1.3 Descrição da trajetória da intervenção .....	17
3.1.4 Quadro descritivo das estratégias realizadas para o projeto de intervenção, Medianeira 2013 .....	19
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO</b> .....	21
4.1 Introdução do projeto de intervenção .....	21
4.2 Desenvolvimento do projeto de intervenção .....	21
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>ANEXOS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Quando nos remetemos aos processos educativos sobre importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pode-se dizer que é com muita sabedoria e propriedade que FRIEDMANN, define o processo de jogos e brincadeiras no meio escolar, segundo o autor “a educação deve ter a preocupação de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico”. (FRIEDMANN 1996, p 55). Brincar faz parte do cotidiano das crianças em todas as circunstâncias, seja em casa ou na rua ou na escola e é importante para seu desenvolvimento, pois a criança, enquanto brinca, está liberando sua capacidade criativa, suas fantasias, explorando seus próprios limites e nutrindo sua vida interior.

Sabe-se que o educador, conhecendo a importância que o jogo e a brincadeira têm no desenvolvimento da criança, inventará alternativas metodológicas que possibilitarão o alcance dos objetivos disciplinares nas ações educativas. Neste sentido, VYGOTSKY (1988) acredita que a brincadeira, o jogo e o lúdico são ingredientes vitais para uma infância sadia e para um aprendizado significativo, atribuindo um importante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, sendo assim, uma maneira lúdica de aprendizagem, pois a criança será mais receptiva e o conhecimento se dará de uma forma mais eficaz. Contudo, brincar e jogar também faz parte de uma metodologia, porque brinquedo, jogos e pedagogia se completam, uma vez que, desenvolve atenção, o raciocínio lógico, o gosto, a inteligência e enriquece a capacidade criativa.

Desta forma, esse estudo tem sua relevância por realizar um projeto de intervenção, em relação às práticas de atividades lúdicas, para integrar família e alunos da Educação Infantil do CMEI Rose Mary Pelissari do município de Medianeira - PR, visando compreender a importância dos jogos e brincadeiras nas séries iniciais. Os resultados deste projeto de intervenção servirão como ferramenta de auxílio no planejamento de aulas desta faixa etária com objetivos propostos, visando potencializar a Educação e qualidade de vida.

Assim, o desafio deste projeto busca acrescentar algo relevante no processo de construção de um CMEI preocupado com a qualidade de vida da Educação Infantil, que procure realmente se adaptar incorporando fundamentações teóricas e práticas na construção do ensino aprendizagem de forma lúdica. De acordo com

FRIEDMANN (1996), o jogo é a atividade essencial das crianças, ou seja, brincando a criança mergulha na vida, podendo ajustar-se às expectativas sociais e familiares. “Nesse sentido, esse trabalho de intervenção tem como problema saber a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.” No intuito de encontrar soluções para este problema o objetivo geral é desenvolver jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem da educação infantil e como objetivos específicos: Despertar a conscientização dos educadores e pais para as atividades lúdicas em salas de aula; e resgatar as brincadeiras de crianças frente ao processo de educar.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA:

### 2.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO BRINCAR

O conceito de se introduzir jogos à educação começou a se difundir, com estudiosos como Pestalozzi e Rousseau, ao afirmar sobre a importância dos jogos como instrumento formativo. RIZZI & HAYDT (1997) comentam que: “além de exercitar o corpo, os sentidos e as aptidões, os jogos também preparam para a vida em comum e para as relações sociais”. Dessa forma, os jogos e brincadeiras utilizadas, no espaço escolar, auxiliam no desenvolvimento das capacidades infantis, permitindo que a criança construa representações de mundo, já que “o jogo, nas mãos do educador, é um excelente meio de formar a criança”, afirmam as autoras. (RIZZI & HAYDT<sup>1</sup> *apud* NASCIMENTO; LURK, 2008).

MELLO (1989) relata que os jogos estão adquirindo gradualmente uma nova dimensão, isto é, são vistos sob um enfoque de integração aos currículos das escolas, deixando de serem consideradas atividades secundárias a passagem a ser pedagogicamente aceitos como parte dos conteúdos.

De acordo com FRIEDMANN (1996), os jogos, brinquedos e brincadeiras, evidentemente, modificaram muito desde o começo do século até os dias de hoje nos diferentes países e contextos sociais; mas o prazer de brincar não mudou.

Para ALMEIDA (2000), “os jogos constituíram sempre uma forma de atividade inerente ao ser humano”. É evidente que, tanto os jogos quanto as brincadeiras inseridas no contexto escolar auxiliam na formação integral do educando, que se desenvolve de acordo com os estímulos vindos da realidade vivenciada. Sendo assim, brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual de qualquer criança e, se utilizados corretamente, são excelentes instrumentos de aprendizagem. (ALMEIDA<sup>2</sup> *apud* NASCIMENTO; LURK, 2008).

---

<sup>1</sup> RIZZI, Leonor; HAYDT, R.egina Célia. Atividades lúdicas na educação da criança. 6 ed. São Paulo: Ática, 1997.

<sup>2</sup> ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA

A importância dos jogos, na educação escolar, já era discutida entre os romanos e gregos, entretanto, a relação entre o jogo, a educação e o desenvolvimento da criança é bastante antiga. (KISHIMOTO<sup>3</sup> *apud* NASCIMENTO; LURK, 2008).

Quanto menor a criança, mais atitudes e procedimentos de cuidados do adulto são de importância fundamental para o trabalho educativo que realiza com ela, pois o cérebro humano se desenvolve mais rapidamente durante os primeiros meses do que em qualquer outro período da vida, estabelecendo conexões que ficarão para sempre.

Segundo FRIEDMANN, (1996), o jogo é a atividade essencial das crianças. Neste sentido, VYGOTSKY (1988) acredita que a brincadeira, o jogo e o lúdico são ingredientes vitais para uma infância sadia e para um aprendizado significativo, atribuindo um importante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem, nos quais, o brincar é uma forma de linguagem utilizada pela criança em seu cotidiano. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos ou brincadeiras, a criança age como se fosse maior do que a realidade, e isto, inegavelmente, contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

A brincadeira, o jogo e o movimento natural e espontâneo são fatores fundamentais que contribuem e muito na educação e formação geral do educando. É através do lúdico que a criança abandona o seu mundo de necessidades e constrangimentos e se desenvolve, criando e adaptando uma nova realidade a sua personalidade. (QUEIROZ; MARTINS, 2002)

As atividades lúdicas permitem ao educando criar, imaginar, fazer de conta, funcionam como laboratório de aprendizagem, permitem ao aprendiz experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e fundamentalmente aprender, sendo estimulado e valorizado desde cedo o ato de brincar, fazendo parte da rotina de bebês e crianças

---

<sup>3</sup> KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: 1997.

de maneira intensa e prazerosa e não apenas como mais uma “obrigação” da rotina ou somente com horários pré-estipulados. O ato de brincar deve estar presente na vida dos pequenos, de maneira que faça parte do seu crescimento como indivíduo, seja na escola, em casa, na rua ou nos momentos em que estão sozinhos. (QUEIROZ; MARTINS, 2002)

Desta forma, brincar é uma necessidade básica de sobrevivência para a criança. Assim sendo, de acordo com MONTANO (2009), as atividades lúdicas passam a ser reconhecidas como direitos da criança, em um grau de igualdade tal que se assemelha aos direitos de ser alimentado, cuidado, educado, amado, possuir um lar, uma família, enfim, o direito de poder brincar. Além disso, a criança é rica em imaginação, criatividade e energia, e tais aptidões devem ser utilizadas em benefício de seu desenvolvimento; e o brincar é um excelente meio para que isso aconteça. E ainda pode ser ressaltado que é durante o ato de brincar na educação infantil que as crianças ficam mais tranquilas e têm um melhor relacionamento com outras crianças e adultos.

### 2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

O ato de aprender une-se a uma relação com outra pessoa, aquela que ensina, o professor. Responder como e quando o professor deve interferir nas brincadeiras de faz de conta é, aparentemente, contraditório como o caráter imaginativo e de linguagem independente que o brincar compreende. (RCNEI, 1998)

Os jogos por si próprios não proporcionam milagres. A produtividade do trabalho com os mesmos depende do encaminhamento dado pelo educador. É ele que problematiza, lança desafios e oferece subsídios para os alunos na busca das respostas. “Os professores procuram captar o que tem de intrigante, o que subverte a ordem, auxiliando a turma”. (KLISYS, 2007).

É jogando com os alunos que o professor irá conhecer o pensamento deles, as estratégias que usam e como pode interferir em seus pensamentos para que construam relações mais complexas.

O professor é mais que um orientador: ele deve ser um desafiador, colocando dificuldades progressivas no jogo, como uma forma de avançar nos seus propósitos de promover o desenvolvimento ou para fixar aprendizagens. Este é o grande papel do professor enquanto educador lúdico e criativo. (FRIEDMANN, 1996).

Desta forma, o estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adulto e criança. Assim, o professor, consciente de que o vínculo é, para o aprendiz, fonte contínua de significações, valorizando e reconhecendo a relação interpessoal. Na instituição de educação infantil, como cita o Referencial Curricular Nacional a Educação Infantil, o professor constitui-se como parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminativo de experiências educativas e sociais variadas. (RCNEI, 1998.).

Nesse sentido, devemos, como educadores, nos inspirar em nossos verdadeiros mestres- as crianças- para inventarmos e reinventarmos jeitos de fazer uma educação que considere mais o lúdico, pois segundo CALLIGARIS<sup>4</sup> citado por KLISYS (2007): “é preciso recheiar nossa existência com pitadas de fantasia!”.

---

<sup>4</sup> CALLIGARIS, Contardo. “Peixe Grande” e a paixão pela vida. Folha de São Paulo, 26/02/04.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

##### 3.1.1 Local da Intervenção

O projeto de intervenção foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Rose Mary Pelissari, situado na Avenida João Vinte e Três, número 3570, bairro Itaipu, cidade de Medianeira, oeste do Paraná. Com o CEP: 85884000. fone: (45) 3264 3828, email: cmei.rosemary@hotmail.com.

O CMEI tem como entidade mantedora a Prefeitura Municipal de Medianeira, que é articulada administrativamente ao NRE (Núcleo Regional de Ensino de Foz do Iguaçu), também a Secretaria Municipal de Educação que é a responsável pelo suporte técnico e pedagógico.

O CMEI foi inaugurado em 1990, sob o decreto número 142/90 de 03/07/1990 na administração do prefeito Elias Carrer. Com atendimento à quarenta crianças, de quatro meses à seis anos, abrangendo a Educação Infantil. Nessa época o atendimento possuía características de assistencialismo às crianças atendidas.

A estrutura física no início contava com 160\_m<sup>2</sup> de área construída, hoje possui 453,89 m<sup>2</sup> de área construída. Presta atendimento a noventa e duas crianças (seis são alunos com NEE), em período integral, com idade entre um a três anos. Tem por objetivo não apenas o cuidar, mas também o educar, buscando o pleno desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, emocionais e sociais.

A instituição atende os alunos na seguinte divisão: Berçário “A” com doze crianças, com idade de um até um ano e meio; Berçário “B” com vinte, com idade de um e meio até dois anos; Maternal com vinte e dois alunos, com idade de dois anos até três; Jardim “A” com vinte e Jardim “B” com dezoito alunos, com idade de três anos. O atendimento atende noventa e dois alunos, nessa contagem já abrangem alunos da inclusão escolar. Os alunos inclusos possuem as seguintes necessidades

educacionais especiais: deficiências físicas, síndrome de Down, abstinência de casos com drogas, alcoolismo.

Desenvolvemos nossas ações na perspectiva de que para haver aprendizagem é preciso organizar um currículo aberto, flexível que seja significativo para as crianças e demais pessoas envolvidas no processo educativo. Pautamos nossas ações na proposta da pedagogia de projetos, pois estes abrem mais possibilidades para que as crianças possam aprender os diferentes conhecimentos construídos pela humanidade de modo relacional e não linear incentivando-as a refletir, analisar, observar, ser pesquisador, mediante experiências e vivências significativas que instiguem sua curiosidade, além de outras atividades que sejam relevantes no desenvolvimento e aprendizagem.

### 3.1.2 Sujeitos da Intervenção

O trabalho foi realizado com os alunos do jardim A e B do CMEI Rose Mari Pelissari, sendo composto por 21 meninos e 13 meninas, totalizando 34 alunos dos jardins, cuja faixa etária é de 3 a 4 anos. Os alunos são residentes das redondezas do CMEI e a situação econômica de seus pais demonstra que, a maioria, recebe de um até três salários mínimos, sendo que alguns dos pais estão desempregados.

O projeto teve ajuda das professoras regentes dos jardins A e B (Franciele Shneider e Mariza A. de Oliveira) as auxiliares das turmas dos jardins (Adriana de Lucas, Alessandra Feldkircher e Eliane Aparecida Machado) os professores voluntários de Educação Física (Andrei Julhio Bohnert, Eliane de Almeida e Douglas de Almeida) para explicações das regras das brincadeiras e jogos escolhidos pelos aprendizes, com propósito de sanar qualquer dúvida perante a atividade.

### 3.1.3 Descrição da trajetória da intervenção

Ao desenvolver o projeto de intervenção nas turmas dos Jardins “A” e “B”, (34 alunos) focamos na atenção especial às brincadeiras da época quando os pais das crianças eram pequenos, trazendo-as ao cotidiano de nossos aprendizes para que possam fazer parte de seu rol de brincadeiras diárias, pois acreditamos que “a criança que joga desenvolve suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação, seus instintos sociais. Brincando e jogando, ela aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca. Jogar contribui para a formação intelectual da criança, para a construção do pensamento formal capaz de manipular o raciocínio” (PIAGET 1971).

Durante o projeto as crianças tiveram a oportunidade de participar de diferentes situações de aprendizagens, num processo ativo de construção de significados, podendo expressar-se por meio do desenho livre, da fala, do movimento, da linguagem corporal, da gestual, da musical, do jogo e do próprio brincar, experimentando diversas vivências e sensações e aos poucos irão apropriando-se da cultura, por meio de situações significativas, tais como:

- Roda de conversa com os pais informando sobre o projeto a fim de que participem do trabalho junto com a criança;
- Rodas de conversas diárias para incentivo á oralidade e socialização de informações.
- Dialogo com as crianças descobrindo seus jogos e brincadeiras preferidas.
- Construção de gráfico contendo as brincadeiras e jogos preferidos tanto para as crianças, quanto de seus pais.
- Dialogo com os pais das crianças resgatando as brincadeiras que eles mais gostavam de brincar quando crianças.
- Confecção domiciliar com os pais para o desenvolvimento do brinquedo que eles mais gostavam de brincar quando tinham a idade dos filhos.
- Oficina de confecção de brinquedos com sucatas.
- Debates com profissionais de Educação Física das brincadeiras que foram brincadas com o grupo, explicando junto com as crianças as regras das mesmas.
- Confecção de um baú com brinquedos mais antigos para brincar paralelamente aos brinquedos que as crianças brincam no dia-a-dia no CMEI.

- O registro das atividades será feito sob a forma de: desenhos, painéis, fotos, portfólio de atividades das crianças.

3.1.4 Quadro descritivo das estratégias realizadas para o projeto de intervenção, Medianeira, 2013.

DATA	TURNO	N. DE ALUNOS	ENVOLVIDOS	ESTRATÉGIAS
30/05	Vespertino	27	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos envolvidos/ Iniciação do projeto de intervenção;</li> <li>• Apresentação da tradicional brincadeira popular “Telefone sem fio”;</li> <li>• Roda da conversa com os alunos sobre as brincadeiras de hoje e as brincadeiras de antigamente;</li> <li>• Debates e relatos de brincadeiras esquecidas;</li> <li>• Vivencia da brincadeira “Batata Quente”;</li> </ul>
06/6	Vespertino	24	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa em semicírculo no pátio para retornar o assunto de brincadeiras esquecidas;</li> <li>• Desenho da brincadeira preferida de seus pais;</li> <li>• Construção de gráfico contendo as brincadeiras e jogos preferidos tanto das crianças, quanto de seus pais.</li> </ul>
13/06	Vespertino	22	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexões sobre as brincadeiras que os pais brincavam;</li> <li>• Relato de experiências/ Conversação sobre diferenças das brincadeiras de hoje e as antigas;/Dialogo junto às crianças descobrindo seus jogos e brincadeiras preferidas.</li> <li>• Dramatização do poema “Brincadeiras Esquecidas”;</li> <li>• Interpretação no grande grupo do poema;</li> </ul>
20/06	Vespertino	31	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B; Pais dos alunos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa no gramado do CMEI com a participação dos pais;</li> <li>• Confecção de cartazes com relatos de experiências dos pais;</li> <li>• Exposições dos cartazes pelos corredores do CMEI;</li> </ul>
27/06	Vespertino	33	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B; Acadêmicos de Educação Física; Mães de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeira de pular Amarelinha;</li> <li>• Explicações e demonstrações da brincadeira Amarelinha;/ Debates com profissionais de Educação Física da brincadeira, explicando junto com as crianças as regras das mesmas.</li> <li>• Leitura do poema “Maré” do livro Brinquedos e Brincadeiras;</li> <li>• Trocas de experiências/ brincadeiras</li> </ul>

			alunos;	livres com os colegas de Amarelinha; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registro coletivo das regras e desenho da amarelinha;</li> <li>• Amarelinha gigante com a junção de todos os desenhos;</li> </ul>
04/07	Vespertino	24	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B; Avó de aluna;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação do livro: "Três Erres: Reutilizar, Reduzir e Reciclar;</li> <li>• Introdução da história do brinquedo chocalho;</li> <li>• Oficina da confecção do brinquedo com sucata: Chocalho;</li> </ul>
11/07	Vespertino	29	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da historia do brinquedo Bilboquê;</li> <li>• Oficina da confecção do brinquedo com sucata: Bilboquê;</li> </ul>
18/07	Vespertino	31	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar e dramatizar com gestos a música "Brincadeiras de Crianças";</li> <li>• Utilizar o chocalho para realizar ritmo para cantar;</li> <li>• Distribuir sucatas para as crianças no intuito de manusear e criar diferentes sons;</li> </ul>
25/07	Vespertino	27	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B; Mães de alunos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roda de conversa sobre a confecção dos próprios brinquedos;</li> <li>• Participação de mães para demonstrar seus brinquedos que brincavam quando crianças;</li> </ul>
29/07	Vespertino	29	Professoras regentes e auxiliares dos jardins A e B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confecção domiciliar com os pais para o desenvolvimento do brinquedo que eles mais gostavam de brincar quando tinham a idade dos filhos.</li> <li>• Confecção de um baú com brinquedos mais antigos para brincar paralelamente aos brinquedos que as crianças brincam no dia-a-dia no CMEI.</li> <li>• Registro das atividades com fotografias;</li> </ul>

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

### 4.1 Introdução do projeto de intervenção

Desde que iniciamos o trabalho com o as turmas dos Jardins “A” e “B” do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Rose Mary Pelissari na cidade de Medianeira, no dia 30 de maio de 2013, passamos a desenvolver ações significativas voltadas para a prática do cuidar, educar e brincar. Mas entendemos estes momentos como processos únicos que se entrelaçam a fim de que a criança se desenvolva integralmente.

### 4.2 Desenvolvimento do projeto de intervenção

Iniciamos as atividades do projeto de intervenção no dia 30/05, com as turmas do jardim “A” e “B” (27 alunos presentes). Reunimos as turmas no período vespertino para a realização das atividades propostas.

#### **Momento 01**

No primeiro momento, ao propor ao grupo de crianças uma tradicional brincadeira popular: **“telefone sem fio”** no qual é realizada numa roda de muitas pessoas, quanto mais pessoas mais engraçado ela fica, o primeiro inventa secretamente uma palavra e fala - sem que ninguém mais ouça - nos ouvidos do próximo (à direita ou à esquerda). Assim, o próximo fala para o próximo e assim por diante até chegar ao último. Quando a corrente chegar ao último esse deve falar o que ouviu em voz alta. Geralmente o resultado é desastroso e engraçado, a palavra se deforma ao passar de pessoa para pessoa e geralmente chega totalmente diferente no destino. É possível competir dois grupos para ver qual grupo chega com a palavra mais fielmente ao destino. De imediato percebemos que, mesmo explicando a brincadeira, algumas crianças

pareciam não compreendê-la. Cientes de nosso papel enquanto educadores, que é o de também propor as novas brincadeiras, cabendo orientar e estimular a aprendizagem, buscando o ponto de encontro entre os adultos e as crianças, falamos para elas que esta brincadeira é simples e bem antiga, que seus pais com certeza também brincavam quando eram crianças.

Neste momento, paramos a brincadeira, sentamos em roda em cima do tatame e começamos a conversar, dialogar sobre as brincadeiras de criança, tanto as de hoje em dia, como as mais antigas.

Ao propor o questionamento: “Os pais de vocês costumam brincar em casa ou na rua com vocês?” Algumas crianças disseram que sim, outras que os pais não tinham tempo para brincar com elas. Entretanto, observando a fala das crianças e percebemos que uma criança falava sua brincadeira e a outra repetia a fala da colega, como se faltasse repertório de brincadeiras.

Sendo assim, é importante ressaltar que a escola, como instituição formal, tem por objetivo contribuir para a formação integral do cidadão, de forma a abranger todos os seus aspectos, pois, no início de um novo milênio, o mundo necessita de cidadãos com um conhecimento amplo e valoroso, que possibilite sua atuação na sociedade de forma competente, responsável, ética, autônoma, cooperativa e criativa. (FINCK 2011).

Uma das crianças, disse que a brincadeira que ele mais gostava era jogar no computador com seu irmão mais velho. Já outra criança falou que gostava mesmo era de brincar da mesma brincadeira que sua mãe brincava quando ela era pequena, de batata quente. Após os aprendizes relatarem do que mais gostavam de brincar, sugerimos que umas das crianças explicasse a brincadeira aos colegas que brincava com sua mãe. Todos gostaram da brincadeira que sua mãe brincava quando era criança.

Vivenciamos a brincadeira batata quente, o grupo ficou em círculo, sentado. Uma criança ficou fora da roda, de costas, dizendo a frase: “Batata quente, quente, quente... queimou!” Enquanto isso, os demais iam passando a bola de mão em mão até ouvirem a palavra “queimou”. Quem estivesse com a bola nesse momento saía da roda. Ganhava o último que sobrar... Uma opção sugerida pela professora regente, é pedir para as crianças mudarem o ritmo com que dizem a frase. As que estão na roda têm de passar a bola de mão em mão

mais rápida ou devagar, conforme a fala. Outra sugestão indicada pela auxiliar Alessandra, foi de realizar a brincadeira de pé, ao invés de sentados.

### **Momento 02**

No dia 06/06, (24 alunos presentes) demos continuidade ao projeto, onde sentamos no pátio do CMEI, em um semicírculo, no qual retomamos o assunto das brincadeiras de criança, mas desta vez mais crianças quiseram relatar, contar, falar sobre as brincadeiras de seus pais, demonstrando que o assunto havia sido socializado em casa com a família. Um grupo de crianças disseram que seus pais brincavam de casinha, peteca, boneca de pano ou de sabugo de milho, cirandinha, betes, carretilha, pique- pega ou lets; Outras não manifestaram opiniões, mas ouviram os colegas atentamente.

Diante do envolvimento das crianças com os brinquedos e brincadeiras de seus pais e sabendo o quanto é preciso trabalhar a valorização das mesmas, pois muitas delas estão sendo esquecidas hoje em dia e até sendo substituídas por outras é que decidimos trazê-las ao cotidiano das crianças. Dividimos as turmas dos jardins em grupos de 4 a 5 colegas. Distribuímos papéis A4 para cada criança e giz de cera colorido. Com ajuda das professoras regentes e auxiliares, pedimos que desenhassem as brincadeiras preferidas dos seus pais (ANEXO 1).

Na parede lateral do pátio, em frente ao CMEI, organizamos as brincadeiras parecidas e colamos a atividade formando um gráfico gigante das brincadeiras preferidas dos nossos pais. A exposição da atividade chamou tanta atenção dos alunos que quando os pais vinham buscar os alunos no Centro, eles queriam contar o que haviam desenhado para os pais e o que os seus colegas da classe haviam desenhado. Os alunos das outras turmas também ficaram encantados com a atividade exposta, parando sempre que passavam na frente para olhar.

### **Momento 03**

No dia 13/06, (22 alunos) ao reunir as turmas na própria sala do jardim “A”, o assunto das brincadeiras que os pais brincavam foi retomado naturalmente

pela maioria das crianças, que foram socializando-as, ouvindo os colegas e participando ativamente das reflexões.

Ainda reunidos sentados no chão em cima do tatame, a aluna Steffany afirmou que sua mãe gostava mesmo era de brincar de queimada com bolas de meia. Os alunos queriam relatar tudo que sabiam sobre as brincadeiras, prolongando a conversa.

Neste dia dramatizei para o grupo um poema bem interessante que retrata a questão das brincadeiras mais antigas que estão sendo esquecidas. O aluno Gabriel depois de ouvir atentamente a leitura do poema “Brincadeiras Esquecidas” (ANEXO 2) afirmou que a criança que brinca muito com vídeo game sempre quer brincar mais. Demonstrando em sua fala, certa compreensão sobre o cuidado que se deve ter com os vícios dos jogos de entretenimento.

Fomos debatendo e relatando fatos sobre o assunto de forma que as crianças percebessem que as brincadeiras mais antigas dão mais espaço para a criatividade, aproxima as crianças umas das outras e são bem mais saudáveis, sem desmerecer o valor que as brincadeiras e os brinquedos de hoje em dia também proporcionam às crianças.

Conversamos com as crianças para que percebessem que o que mais se vê atualmente são as crianças dentro de apartamentos na frente do videogame, do computador ou da televisão, que hoje em dia quase não se brinca com as brincadeiras que seus pais brincavam quando eram crianças, que a cidade cresceu, a violência aumentou muito e muitos espaços destinados a estas brincadeiras nem existem mais e os que existem requer que as crianças sejam acompanhadas mais de perto para a sua própria segurança.

Muitos pais trabalham fora e acabam não tendo tempo para brincar com seus filhos de brincadeiras saudáveis, como as que eles mesmos disseram que brincavam. Com isto, aos poucos, essas brincadeiras de criança ditas mais “antigas” vão deixando de ser socializadas com os próprios filhos e ficando no esquecimento.

#### **Momento 04**

Dia 20/06 (31 alunos) prosseguimos com o projeto, reunindo as turmas no gramado do Centro de Educação Infantil.

De acordo com os SABERES SOBRE A INFÂNCIA, é preciso que as instituições de Educação Infantil ofereçam às famílias, oportunidades reais de participação e diálogo, engajando-as cada vez mais no processo educativo de seus filhos. Pensando nisto, optamos por chamar os pais no começo da aula (13h30minh) para uma roda de conversa envolvendo os pais das crianças, as crianças e as professoras da sala para que compreendessem o trabalho que já estava sendo desenvolvido no CMEI e que eles pudessem ter oportunidades para ajudar no desenvolvimento de nosso projeto de trabalho.

Os pais puderam ficar sentados ao lado dos seus filhos, onde algumas perguntas foram contempladas nessa roda de conversa, como: “Com que brincadeiras você costumava brincar quando era criança?”, “Qual era a sua brincadeira preferida?”, “Você sente saudade do tempo em que era criança? Por quê?”.

A roda de conversa envolvendo os pais enriqueceu muito nosso projeto. A partir dela, ampliamos nosso repertório de brincadeiras diárias, com as brincadeiras que eles gostavam de brincar quando criança. O debate foi registrado pelas auxiliares em cartazes, constando as respostas das perguntas, seus depoimentos, no qual, demos voz aos pais e eles passaram a ler nossos painéis contendo seus depoimentos e relembrando seu tempinho de infância, que ficaram registrados na memória e nos corredores do CMEI.

Esse momento foi importante para os pais e crianças, pois houve a integração da família ao espaço escolar, enfatizando assim a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

A partir dos depoimentos dos pais percebemos que a grande maioria sentiam sim, saudades de seu tempo de criança, um tempo marcado por brincadeiras criativas, em que podiam ficar mais perto da família e não tinham as responsabilidades que hoje em dia têm como adultos.

Descobrimos que os pais gostavam de brincar de três marinheiros, cabo de guerra, chicotinho queimado, me dá o cantinho, batata quente, futebol com bola de meia, queimada, amarelinha, dentre outras brincadeiras. Contudo, a brincadeira preferida deles era a amarelinha ou “maré” como alguns disseram.

SMOLE (2000), afirma que é muito importante que se trabalhe com a amarelinha, pois ela é uma brincadeira que desenvolve noções espaciais e auxilia diretamente na organização do esquema corporal das crianças. Assim

como, contribui no desenvolvimento de noções de números, medidas, geometria, contagem, sequência numérica, reconhecimento de algarismos, comparação de quantidades e outras habilidades que influenciam diretamente do desenvolvimento das crianças.

### **Momento 05**

No dia 27/06, convidamos as crianças para brincar de amarelinha na calçada em frente ao CMEI. Lá tem um espaço amplo, que permite às crianças oportunidades para movimentar-se correndo, pulando, saltando, subindo nas árvores e sentindo a temperatura do ambiente; desfrutando da sombra das árvores e do ar fresco. Tivemos nesse dia explicações e demonstrações das regras da Amarelinha pelos acadêmicos de Educação Física que nos auxiliaram nas atividades.

Durante a brincadeira da amarelinha, percebemos que mesmo esta brincadeira estando presente no dia- dia de algumas de nossas crianças, muitas delas desconheciam a brincadeira e suas regras.

Então, com a ajuda dos acadêmicos, elegemos o poema: Maré, do livro: Brinquedos e Brincadeiras de Coelho e ampliamos as vivências com esta brincadeira, contextualizando a leitura, a escrita e situações matemáticas, além de também explorar as noções de espaço, habilidade, equilíbrio e o desenho livre. (ANEXO 03). A amarelinha trouxe momentos de interações bem significativas em que as crianças interagiam-se umas com as outras e nesta interação, os colegas mais experientes, iam ensinando a brincadeira para os colegas menos experientes e dentro de poucos dias todos já sabiam brincar de amarelinha.

A cada dia percebíamos a necessidade de se investir cada vez mais no brincar, pois, o ensino sistemático não é o único fator responsável por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal da criança, o brinquedo também é uma importante fonte de promoção deste desenvolvimento.

Na concepção de MARINHO (2007), a instituição deve priorizar em seu projeto político-pedagógico o desenvolvimento das atividades que privilegiam o lúdico. E por sua vez, contempla que os educadores em sala de aula devem

abrangem a ludicidade tornando-a um dos principais eixos norteadores de sua prática pedagógica.

Desse modo, o brincar tem, portanto, um papel fundamental no desenvolvimento da criança, porque ao operar com o significado das coisas ela, dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual. Quando assume um papel na brincadeira, ela opera com o significado de sua ação e submete seu comportamento a determinadas regras que lhe permitem desenvolver a capacidade de pensar, sentir, falar, agir e fazer escolhas conscientes.

A partir das brincadeiras e outras experiências que estavam sendo compartilhadas, dos confrontos de ideias, nas rodas de conversas estabelecidas, na interação entre as crianças, as mesmas iam coordenando ações, fazendo comparações, escolhas, relatando, sistematizando ações e por sua vez iam elaborando conhecimentos e produzindo sua própria cultura.

Inclusive algumas das brincadeiras foram registradas coletivamente, escrevendo as regras das mesmas junto às crianças e depois ilustradas por meio de desenhos livres, formando com os próprios desenhos uma gigante amarelinha de papel, que foi colada em frente ao CMEI para que todos os aprendizes pudessem se divertir pulando amarelinha (ANEXO 04).

A nossa movimentação com o projeto voltado para as Brincadeiras de Criança, contagiava as outras turmas do CMEI, os pais e os funcionários que também participavam de algumas brincadeiras junto às crianças, principalmente quando deixavam as crianças no CMEI, próximo ao café da manhã. Muitos pais viam as crianças brincando ou confeccionando brinquedos e aproximavam entrando na brincadeira com a garotada ou contando história sobre suas brincadeiras para as crianças.

Foi exatamente em um destes momentos que a mãe da Luana uma das crianças do Jardim "A", veio trazê-la ao CMEI e ficou um tempo do período da tarde conosco. Ela nos contou um pouco sobre a história de sua vida, as brincadeiras que ela mais gostava de brincar quando era criança e neste dia brincou na amarelinha gigante feita de papel na calçada fortalecendo mais ainda a relação entre instituição e família.

Depois da brincadeira da amarelinha, a mãe falou para nós que estava gostando muito do projeto relatando que sentiu mudanças na sua vida e na vida da sua filha neste ano. Achou interessante vir brincar no CMEI onde sua filha

ingressa, porque lembrou o seu tempo de criança. Comentou também, que quando era criança, sua mãe trabalhava fora e não tinha tempo para brincar com ela e seus irmãos. Mas mesmo assim brincavam nas calçadas e praças perto de casa. Hoje em dia ela como outras mães acabam não deixando seus filhos brincarem fora de casa porque acham muito perigoso, onde comentou que naquela época, não precisavam se preocupar com a violência, tudo era bem calmo, no qual sabe que são importantes as brincadeiras que desenvolvemos com as crianças e faz questão de brincar com sua filha em casa.

O interesse pelo projeto fez com que alguns objetivos iniciais fossem revistos e fizéssemos coleta de informações em diferentes fontes, a fim de enriquecer o trabalho, buscando uma prática pedagógica mais reflexiva, que valorizava o conhecimento de mundo das crianças, de forma que este conhecimento de mundo fosse vivido, sentido, percebido, explorado, investigado por elas, por meio de situações significativas voltadas para as múltiplas linguagens.

Exploramos todos os ambientes externos e internos do Centro, oferecemos às crianças maior mobilidade e flexibilidade, promovendo mais autonomia a fim de garantir que brincadeiras novas e outras vivências fossem sendo desenvolvidas junto às crianças.

Tanto as crianças do CMEI quanto as famílias estavam beneficiando-se com o projeto voltado para as brincadeiras de crianças e os laços afetivos entre ambos foram sendo fortalecidos a cada dia. Este fato foi sendo observado na fala dos pais, no comportamento das crianças e ficou bem evidenciado em uma das vivências desenvolvidas junto ao grupo de crianças.

### **Momento 06**

No dia 04/07 (24 alunos) foram organizadas outras vivências voltadas para os jogos, brinquedos e brincadeiras que os pais costumavam brincar em sua infância e com isto, decidimos fazer com os alunos dos jardins a confecção dos brinquedos: chocalho e o bilboquê, mas ambos com materiais recicláveis. Antes da confecção destes brinquedos, trabalhamos com o livro: 3 erres: Reutilizar, Reduzir e Reciclar, de Núria Roca, conscientizando as crianças sobre a necessidade de aproveitar o lixo que não é lixo na confecção dos brinquedos.

Descobrimos que a avó de uma das crianças que pertencia ao jardim, tinha o modelo de chocalho, no qual acatamos e fizemos o convite a ela, para que ensinasse as crianças a fazer este brinquedo, utilizando copinhos de iogurte, fita crepe e grãos de feijão. O chocalho é um brinquedo sonoro que desperta o interesse das crianças e construir o próprio brinquedo é muito mais interessante do que usar brinquedos industrializados. (ANEXO 05).

AWAD (2006) relata que toda tecnologia alternativa (sucata) pode ser transformada, manipulada em brinquedo, bastando apenas um pouco de criatividade, imaginação e segurança. Segundo ele, a imaginação da criança é muito fértil, e através dos brinquedos, brincadeiras e jogos ela vai conhecendo o mundo que a cerca, pequenos objetos tomam formas em suas mãos e se transformando em personagem, super-heróis...

O envolvimento desta avó revivendo seu tempinho de criança foi tão grande que, ela nos ajudou a separar o material com antecedência, inclusive chegou com uma novidade. Disse que, como tinha poucos potinhos, iria fazer chocalhos utilizando também embalagens de litros descartáveis.

Antes da confecção do chocalho, trabalhamos um texto informativo sobre a origem deste brinquedo, esclarecendo que o chocalho foi inventado no Egito, e os primeiros foram vistos em museus. Mas o que ficou bem marcante é que enquanto as crianças brincavam com o chocalho, sem prestar atenção em ritmo, perguntamos a elas quem inventou a esse brinquedo, chocalho. A maioria falou que foi a avó de uma das crianças. As crianças ficaram atentas durante toda a confecção do chocalho, manuseando o material de acordo com as orientações e no término da atividade todos fizeram questão de brincar com este brinquedo na maior alegria, fazendo diferentes sons, trabalhando, desenvolvendo e aguçando a percepção auditiva e rítmica.

Percebe-se, portanto, que o ato de brincar, na vida destas crianças passou a ter um papel fundamental em seu desenvolvimento e aprendizagem, desenvolvendo ainda mais, a sua capacidade de pensar, sentir, falar, agir e fazer suas escolhas.

Após a oficina do chocalho, questionamos a avó se ela gostou de ter trabalhado junto às crianças na confecção do brinquedo, no qual ela relatou que gostou muito, pois teve oportunidade de relembrar seu tempo de infância em que morava no interior, tempo em que as próprias crianças é que faziam seus

brinquedos. Isto acontecia devido à necessidade financeira e falta de variedades de brinquedos. Com isto, as crianças eram instigadas na sua criatividade e havia mais integração entre elas. Hoje, na cidade grande, nos dias atuais, as crianças estão ficando muito individualistas, atrapalhando a convivência e a interação entre elas.

### **Momento 07**

No dia 11/07 (29 crianças presentes) fizemos a confecção do brinquedo bilboquê com as crianças, mas quem esteve nos auxiliando foi à professora regente do jardim A. Segundo ela quando era criança costumava brincar com seu avô, que lhe ensinava fazer os seus brinquedos. Seus pais trabalhavam o dia todo, não tinham tempo para brincar com os filhos e hoje ela sabe o quanto o brincar com as crianças é importante, que quem brinca tem mais chances de ser feliz.

Tal brinquedo possibilita o desenvolvimento da motricidade, noção espacial e lateralidade, também aprimora a capacidade de percepção e reflexo e quando o educando constrói o próprio brinquedo através de materiais descartáveis estimula a criatividade.

As crianças tiveram que amassar o jornal até formar uma bolinha, envolver a bolinha na fita crepe. Cortaram cerca de um metro de barbante e colaram uma das pontas na bolinha, com fita crepe. Com a parte de cima da garrafa PET, finalizaram fechando a tampa com uma das pontas do barbante. O objetivo desta brincadeira é segurar a garrafa com uma das mãos e tentar colocar a bolinha dentro, sem tocar nela. (ANEXO 06).

Portanto, em nosso CMEI, nos preocupamos com o trabalho onde o brincar de fato se entrelaçava com o educar e o cuidar, respeitando o tempo e o ritmo de cada criança. Para isto, utilizamos os mais diversos tipos de linguagens a fim de que aos poucos as relações de aprendizagem fossem se estabelecendo, pois não existia separação entre o brincar e o aprender. Aprendia-se brincando.

### **Momento 08**

Tendo em vista que o projeto prioriza a prática das múltiplas linguagens, optamos nessa sexta (18/07) (31 alunos) por trabalhar mais de perto com a música: Brincadeiras de criança (ANEXO 07). Esta música foi cantada e dramatizada com gestos pelas professoras e pelos alunos com frequência, principalmente no refeitório, no momento das refeições. A sua letra, por retratar a infância, um tempinho marcado por brincadeiras saudáveis e criativas, também passou a ser cantada por crianças de outras turmas e outras professoras do CMEI que afirmavam ficarem emocionadas quando as crianças cantavam, pois lembravam sua infância.

Foram semanas de trabalhos efetivos e sempre pensando em atividades significativas que asseguravam às crianças o direito de ser criança.

Propomos as crianças dos jardins em utilizar os chocalhos confeccionados por elas para realizar um ritmo diferente da música, no qual brincamos de fazer sons. Aproveitamos e fomos até o almoxarifado onde guardamos uma caixa de sucatas. Distribuímos as sucatas para as crianças, para que cada uma pudesse manusear e realizar o seu som, formando e criando seu próprio chocalho.

A professora regente do jardim B comentou ao grande grupo que quando era pequena ela mesma tinha que confeccionar seus brinquedos, pois seus pais não tinham dinheiro para comprar. Pediu então para que as crianças entrevistassem seus pais, para saber se eles também faziam seus próprios brinquedos.

### **Momento 09**

Na aula seguinte, 25/07 (27 alunos) retomamos a conversa da aula passada, sobre confecção dos próprios brinquedos, onde muitas crianças manifestaram as opiniões dos pais na roda de conversa, dizendo que os brinquedos que seus pais brincavam eram feitos por eles mesmos. Muitas crianças explicaram detalhadamente como os pais faziam seus brinquedos e o quanto eles gostavam de brincar, principalmente nas ruas e quintais de suas casas ou nos poteiros com os irmãos ou amigos.

Uma das mães ao trazer o filho ao CMEI entrou na sala e nos contou que quando criança gostava de brincar com carvão, no qual desenha aguçando sua

criatividade. Outra mãe ao ouvir a conversa e ao ver a empolgação das crianças com o assunto, também contou que quando criança inventava e confeccionava seus próprios brinquedos, com um brinquedo que ela atribuiu-lhe o nome de “cavalinho”. Segundo esta mãe, o cavalinho, era um brinquedo feito com cabo de vassoura, onde amarrava um barbante em uma ponta, como se fosse o areio.

Segundo AWAD (2006), os brinquedos alternativos praticamente tem custo zero e são muito mais divertidos de brincar.

Assim, trouxemos para sala um cabo de vassoura e um pedaço de barbante e pedimos para essa mãe confeccionar o “cavalinho”. O brinquedo do Guilherme, “o cavalinho”, feito por sua mãe foi o brinquedo apreciado pelo grupo, onde todos queriam cavalgar um pouquinho. Passado uns dias, na aula de outra professora, apareceu com outro “cavalinho” feito em casa e dizendo que era o brinquedo que seu pai também brincava quando era pequeno e que ele gostava muito.

### **Momento 10**

Então, ao pedido das outras professoras antecipamos a aula do projeto, realizando no dia 29/07 devido à ansiedade das crianças, pois com o tempo fomos percebendo que as crianças começaram a trazer mais brinquedos confeccionados em casa e passaram a brincar com eles além de outros que tínhamos nas salas do Centro Infantil.

O brinquedo feito em casa pelos pais foi chamando a atenção das crianças e devido ao grande interesse pelos brinquedos mais antigos, sugerimos que as outras crianças também fizessem junto aos pais o brinquedo que eles mais gostavam de brincar quando era criança, para montarmos um baú com estes brinquedos.

Com isto, no dia 29/07 os aprendizes trouxeram de casa os brinquedos confeccionado pelos pais, onde foram aparecendo carrinhos, vai e vem, pé-de-lata, bonecas, bilboquê, elástico e outros brinquedos (ANEXO 08). Tiramos varias fotos e deixamos o baú aberto para que todos os pais pudessem visualizar a variedade e quantidade de brinquedos feitos na grande maioria de materiais recicláveis. No término do projeto estes brinquedos foram levados para o almoxarifado para que todas as crianças do CMEI pudessem manusear e brincar

e para que os outros professores pudessem usufruir como ferramenta de ensino aprendizagem em suas aulas.

“O ato de brincar desempenha um papel importante na infância, pois é brincando que a criança aprende e se desenvolve, experimenta e interage, relacionando aquilo que vivencia com o que observa a sua volta, estabelecendo relações necessárias para a aquisição do conhecimento. Podemos dizer que a aprendizagem se dá de forma mais significativa se a criança vivenciar as situações pedagógicas através do movimento, experimentando, realizando, sentindo, percebendo, e tudo se dá pelo corpo. As brincadeiras e os jogos ocupam o papel principal nessa vivencia, pois fazem parte do universo infantil.” (MARINHO 2007, pg.91).

E quantas oportunidades de aprendizagens foram propiciadas às crianças a partir do projeto Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil como Desenvolvimento motor. As diversas vivências possibilitaram o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da imaginação, do movimento em espaços amplos, a percepção de si e dos outros, a vivencia de valores como a cooperação, a solidariedade, a vivência de regras, bem como, a garantia de vários direitos fundamentais das crianças; principalmente o direito de ser criança.

Nosso projeto de intervenção era avaliado continuamente durante as vivências a fim de que pudéssemos redimensionar as ações quando estas se faziam necessárias e principalmente, nas rodas de conversas diárias, as crianças podiam opinar, criticar e acrescentar novos saberes.

Com auxílio das estagiarias dos jardins, realizamos a gravação de todas as fotos do projeto em DVD com os diferentes momentos de nosso trabalho para ser entregue para cada criança como um projeto para não ser esquecido.

Portanto, enquanto as crianças iam aprendendo conversando, lendo, ouvindo histórias, brincando, cantando, fazendo de conta, fantasiando, imaginando e questionando... O projeto Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil como desenvolvimento motor foi dando um toque bem especial aos trabalhos desenvolvidos no Centro Municipal de Educação Infantil Rose Mari Plissaria.

As iniciativas desenvolvidas no jardim A e B do CMEI Rose Mari Pelissari por meio do projeto de intervenção apresenta-se como proposta com possível aplicabilidade em outras instituições educativas propiciando às crianças da Educação Infantil uma educação que valoriza o cuidar, o brincar e o educar; que

respeita os direitos fundamentais das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos com poder de imaginação, fantasia e criação, demonstrando na prática que é possível brincar e enquanto as crianças brincam aprendem umas séries de coisas aprendem inclusive, que brincadeira é coisa séria e precisa ser valorizada por todos aqueles que estão comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomar foco deste projeto de intervenção o tema proposto: A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil como desenvolvimento motor, tinha-se a ciência do desafio estipulado. Buscou com tal trabalho desenvolver jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem da educação infantil visando promoção da qualidade de vida.

Diante dos resultados podemos concluir que os professores estão cientes da importância da inserção dos jogos e brincadeiras nas séries iniciais, onde o bom uso de jogos na escola requer que tenhamos uma noção clara do que queremos explorar ali e como fazê-lo, pois brincar é um meio pelo qual as crianças exploram uma variedade de experiências em diferentes situações e brincar em situações educacionais, proporcionando não só um meio real de aprendizagem como permite também que professores sejam capazes de diagnosticar o nível de aprendizagem e desenvolvimento geral, tendo em vista o ponto de partida para promover novas aprendizagens nos domínios físicos, cognitivos, afetivos, sociais e morais.

O jogar e o brincar educativo são recursos que ensinam, desenvolvem e educam de forma prazerosa, potencializam a exploração e a construção do conhecimento desempenhando um papel de grande relevância na aprendizagem da criança.

Portanto, o educador necessita tomar consciência de que seu trabalho é organizar situações de ensino que possibilitem ao aluno tomar consciência do significado, da importância do conhecimento a ser adquirido e de que para aprender torna-se necessário um conjunto de ações a serem executadas com métodos adequados, de forma que se torne uma atividade que estimule sua auto estruturação.

Sendo assim, iniciamos o ato de brincar mais com nossas crianças, desenvolvendo ações num ambiente que tivesse mais sentido para elas, transformando a sala de aula e os espaços internos e externos do CMEI em espaços estimulantes, de trabalho organizado em que o brincar fosse nosso ponto de partida.

O ambiente de trabalho proposto para as crianças era pautado em um ambiente acolhedor, que encorajava as crianças lhes propondo soluções,

explorando possibilidades, levantando hipóteses, justificando seu raciocínio e validando suas conclusões. Espaço este em que os erros que se fizeram presentes foram utilizados como ponto de partida para novas caminhadas e processos constitutivos de aprendizagem, gerando novos conhecimentos.

Mudar a rotina, despertar o interesse e envolver o aluno é o objetivo das atividades lúdicas. A aprendizagem através de jogos como: quebra-cabeça, cantigas de roda, pega-pega, memória e outros, auxiliam na aprendizagem num processo divertido e de forma interessante quando utilizamos. A utilização de jogos tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de aprender e da disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido.

Utilizar jogos como meio educacional é um avanço para a educação, pois temos que tomar consciência da importância de trazer o jogo e as brincadeiras para dentro da escola e de usá-lo como instrumento de desenvolvimento e aprendizagem, servindo como uma ferramenta de auxílio no planejamento de aulas, visando contribuir para melhoria do processo educacional, buscando facilitar o ensino-aprendizagem contribuindo não só com alunos, professores, equipe pedagógica, mas com a comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AWAD, Hani Zehdi Amine. **Brinque, jogue, cante e encanto com a recreação** – Jundiaí São Paulo: Fontoura Editora, 2006.

EDUCAÇÃO, Secretaria Municipal de Divisão de Educação Infantil. **Saberes sobre a Infância – A Construção de uma política de Educação Infantil**. Prefeitura de Goiânia, 2004.

FINCK, Silvia Cristina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibpex, 2011.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender - O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

KLISYS, Adriana. Faz-de-conta: invenção do possível. **Revista criança**. Brasília: MEC, n. 43, 2007.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste... [et al.]. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Ibpex, 2007.

MELLO, A. Mde. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.

MONTANO, Fernanda. Vamos brincar?. **Projetos escolares: creche**. São Paulo: Editora Online, ano 2, n. 6, 2009.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

QUEIROZ T.D: MARTINS J.L. **Jogos e brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Rideel, 2002.

Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1.

Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2.

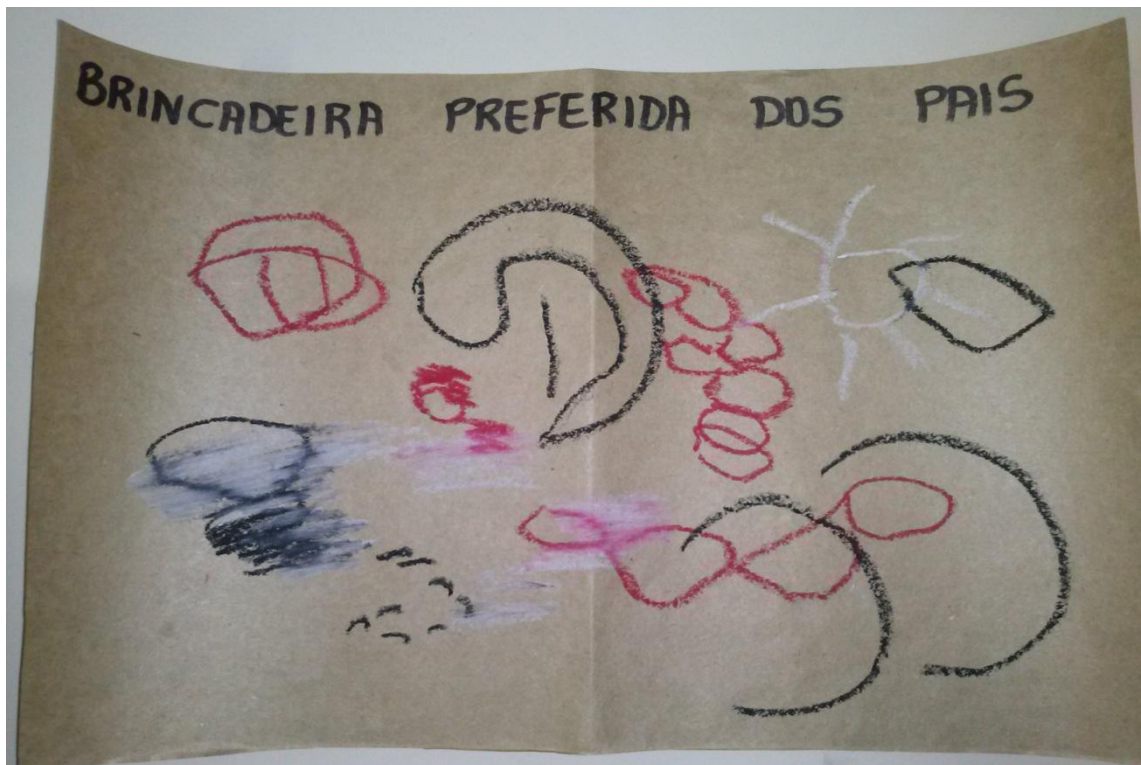
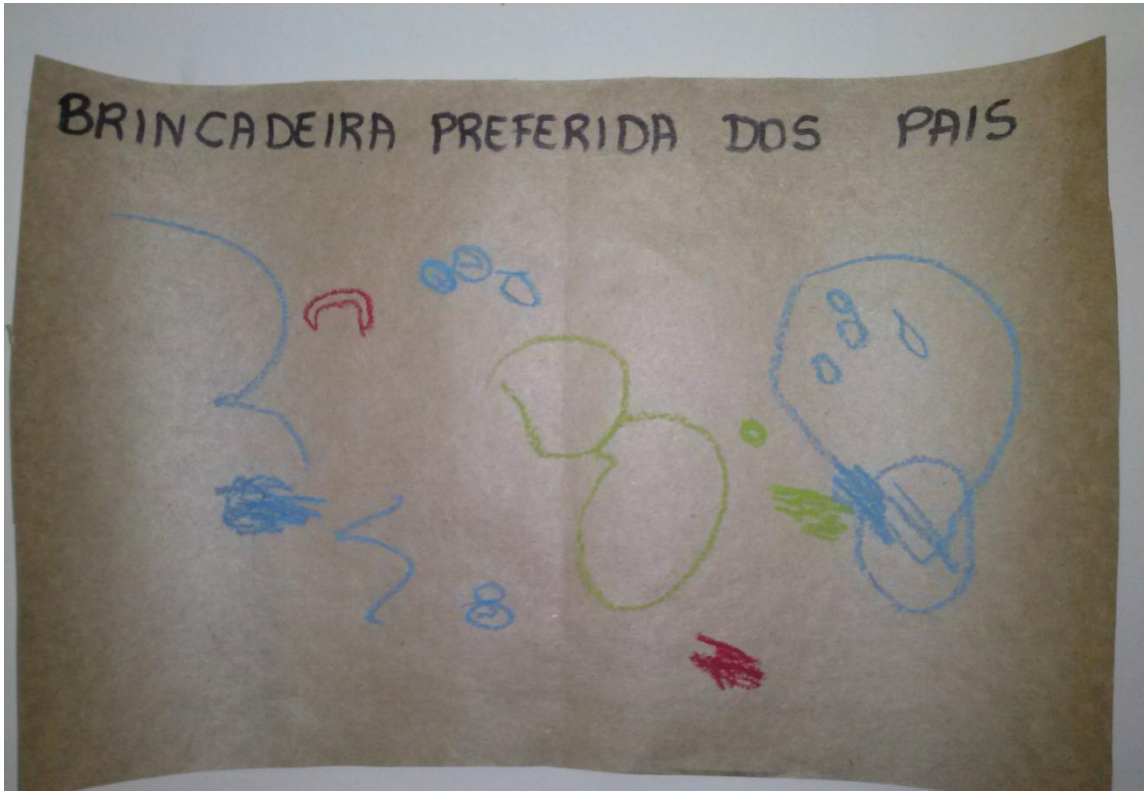
RIZZI, Leonor; Maiuis, Regina Célia. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. 3 Edição Ed. Ática – São Paulo.

SMOLE, Kátia Stocco et all. **Brincadeiras Infantis nas Aulas de Matemática**. Arned. Porto Alegre, 2000.

VYGOTSKY, Leontiv Lúria – **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Scipione, RJ, 1988.

## ANEXOS

ANEXO 01- Desenho "Brincadeira preferida dos pais"



ANEXO 02 – Poema “Brincadeiras Esquecidas”

## **BRINCADEIRAS ESQUECIDAS**

AMARELINHA, CHICOTE QUEIMADO,  
RODA PIÃO, ESCONDE-ESCONDE,  
BOLA DE GUDE, PEGA-PEGA,  
CANTIGAS DE RODA, CABRA CEGA...

VOCÊ NÃO SABE? NÃO APRENDEU?  
POBRE CRIANÇA DE HOJE,  
TRANCADA NA SALA  
PRA VER TEVÊ...

ANA MARIA KÓVACS

ANEXO 03 – Poema “Maré”

## **MARÉ OU AMARELINHA**

É QUASE A MESMA COISA  
MARÉ OU AMARELINHA.  
EU BRINCO DE UMA E DE OUTRA  
COM OUTRAS PESSOAS OU ATÉ SOZINHA.

PULO COM UM PÉ  
PULO COM OS DOIS  
JOGO O CACO DE TELHA  
E SAIO PULANDO DEPOIS  
PULO COM UM PÉ  
PULO COM OS DOIS

É UM JOGO MUITO BONITO  
E TAMBÉM MUITO ANIMADO  
QUANDO COMEÇA A JOGAR MARÉ  
DEIXO QUALQUER BRINCADEIRA DE LADO.

ANEXO 04 – Amarelinha gigante confeccionada com os desenhos das crianças

AMARELINHA GIGANTE



ANEXO 05 – Chocalho confeccionado com sucatas



## ANEXO 06 – Bilboquê confeccionado com sucatas



## ANEXO 07 – Música “Brincadeiras de Crianças”

**BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS**

Tem sempre uma criança  
brincando dentro da gente.

Sua lembrança aliança  
entre passado e presente.

Par ou ímpar, estátua, totó,  
pipa, aviãozinho de papel.

Corrida de saco, dominó,  
amarelinha e passa-anel.

Adivinhas, jogo de botão,  
cabra-cega e queimada.

Palitinhos, dama, pião,  
morto-vivo e charada.

Quem um dia não brincou  
não sabe o que perdeu.  
Pela infância da vida passou,  
só passou mas não viveu.

Danças, cantigas, patinete,  
boca de forno, bilboquê.  
Caça-palavras, detetive e bete,  
barra-manteiga, bambolê.

Peteleco, mímica, carrinho  
e chicotinho-queimado.  
Bolinha de gude, corda, trenzinho,  
rolimã e marcha-soldado.

Quem um dia não brincou  
não sabe o que perdeu.  
Pela infância da vida passou,  
só passou mas não viveu.

Quebra-cabeça, parlendas, peteca,  
pelada de rua, escolinha.

Trava-língua, memória, boneca,  
ioiô, salva-latinha.

Caça-tesouro, forca, casinha,  
gol a gol, fincas no rio.  
Caiu no poço, cozinhadinha  
e telefone sem fio.

Quem um dia não brincou  
não sabe o que perdeu.  
Pela infância da vida passou,  
só passou mas não viveu.

Faz-de-conta, polícia e ladrão,  
perna de pau, rei e rainha.  
Médico, visita, assombração,  
prenda e ciranda-cirandinha.

Estilingue, dado, sô lobo,  
pique de pegar e de esconder,  
vaca-amarela, enganou o bobo...  
Por que é que eu fui crescer?  
Por que é que eu fui crescer?  
Por que é que eu fui crescer?  
Por que é que eu fui crescer?

Viva seu lado criança,  
a pura felicidade,  
encha a vida de esperança  
e o coração de saudade.

Tem sempre uma criança  
brincando dentro da gente,  
brincando dentro da gente...

**Letra e música: Flávio Almeida**  
**Patrocínio**

ANEXO 08 – Baú com brinquedos feitos de sucatas confeccionados em casa com os pais



